



“VIDAS ESQUECIDAS”: DAS MÃES COM ZIKA E BEBÊS COM MICROCEFALIA AOS ATLETAS OLÍMPICOS E TURISTAS ESTRANGEIROS

Introdução

Este trabalho é produto de uma pesquisa mais ampla em desenvolvimento desde janeiro de 2016. As áreas de abrangência são saúde coletiva e comunicação social, articuladas pela análise dos modos como notícias representam um determinado processo de saúde-doença, tomando como referencial teórico dos Estudos Culturais (ESCOSTEGUY, 1998). Nesta pesquisa, preocupamo-nos em compreender o desaparecimento discursivo dos bebês com microcefalia e das mães dos bebês nas notícias sobre a epidemia de Zika vírus no Brasil, na esteira de Débora Diniz (2016).

Metodologia

O material empírico é constituído de aproximadamente 70 manchetes de notícias publicadas pela Folha de S. Paulo on-line entre os meses de junho a agosto de 2016. O veículo a ser analisado foi escolhido de acordo com dois critérios: foi um dos veículos utilizados como fonte de dados na fase anterior da pesquisa; criou um caderno especial sobre as Olimpíadas Rio 2016, em que foram publicadas diariamente as notícias relacionadas ao Zika e as Olimpíadas, sendo estas também parte do total de manchetes aqui analisadas. A utilização exclusiva das manchetes para análise justifica-se pela limitação de acesso ao conteúdo de forma gratuita imposto pela Folha de S. on-line.

Discussão

As manchetes noticiam sobre as delegações e atletas que desistiram ou confirmaram suas presenças no maior evento esportivo do mundo, decisões influenciadas pela ocorrência da epidemia de Zika no Brasil. Porém, as repercussões da epidemia de Zika são noticiadas como ameaças menores, que não colocariam em risco aqueles/as que viessem a participar do evento. Ainda, noticiam recomendações e orientações sobre a prevenção sexual, na tentativa de tranquilizar os possíveis turistas e participantes do evento a respeito do controle da epidemia. Entre as 70 manchetes coletadas, somente quatro tratam das mulheres que tiveram Zika durante a gravidez ou sobre os bebês com microcefalia. Três manchetes relatam o nascimento de bebês com microcefalia fora do País. Dezesesseis manchetes abordam decisões de atletas em relação a participação no evento. Dezoito manchetes tratam de expectativas do evento e ações tomadas pelo Comitê Olímpico para tranquilizar atletas e participantes das Olimpíadas Rio 2016.

Sete manchetes abordam o Zika e a transmissão sexual do vírus em outros países. Vinte e nove manchetes tratam sobre os avanços das pesquisas de combate ao Zika, testes das vacinas, dados em geral da epidemia

Entre as manchetes, destacamos as seguintes:

“Nova York registra primeiro caso de microcefalia ligado ao Zika” (Folha de S. Paulo on-line, 22.07.2016)

“Favoritos ao ouro no tênis, irmãos Bryan desistem da Olimpíada” (Folha de S. Paulo on-line, 30.07.2016)

“Casos caem e expectativa é que poucos turistas sejam infectados pela Zika” (Folha de S. Paulo on-line, 01.08.2016)

Considerações finais

Nessa direção, é perceptível o deslocamento dos sujeitos discursivamente descritos nas manchetes às vésperas das olimpíadas, em agosto de 2016, quando comparadas às notícias veiculadas pela folha de s. Paulo on-line desde o início da pesquisa, em janeiro de 2016.

O jornal progressivamente diminui a publicação de informações sobre os bebês com microcefalia, sobre as mulheres nordestinas que tiveram o Zika e passa a tematizar atletas e turistas estrangeiros.

Observa-se, por fim, a predominância de dados estatísticos sobre narrativas de indivíduos afetados pelo Zika.

Esses dados caracterizam um caso de esquecimento midiático das mulheres nordestinas e bebês com microcefalia afetados pelo Zika.

Referências

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Uma introdução aos Estudos Culturais. **Revista Famecos**: mídia, cultura e tecnologia, v. 5, n. 9, Porto Alegre: 1998.

DINIZ, Debora. **Zika**: do sertão nordestino à ameaça global. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de. France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.